



SEGUNDA-FEIRA DIFERENTE

Então em 17 de fevereiro de 2014, quase dois anos atrás ainda me lembro de uma das coisas mais maravilhosas que aconteceu. Era segunda-feira de uma semana que prometia ser difícil em nossa empresa. Era os fechamentos dos números que a indústria solicitava a todo ano, e como uma empresa estrangeira os números todos os anos eram um superior ao outro, e o ano de 2013 havia sido muito difícil para todos os cidadãos russos que tinham na agricultura o principal meio de subsistência. Seca e nevascas fora do normal haviam comprometido muitas áreas agrícolas de nosso país. Além disso, também haveria mudança na administração desta empresa e os novos administradores não gostavam muito de ter que engolir empresas de cidades do interior que sabiam o que diziam e os questionava com suas cobranças, muitas vezes infundadas. Nós de Rjev, uma pequena cidade a cerca de 230 quilômetros da grande capital, com cerca de 60 mil habitantes pelo sendo de 2010, hoje deve ter aproximadamente 65 mil, fica às margens do grande Rio Volga e por suas terras passam as linhas férreas de Moscou a Riga e também a Likhoslavl – Briansk. Se pegarmos um trânsito bom chegamos em pouco mais de duas horas e meia de viagem, mas geralmente não é isto que acontece e sempre o trânsito está um transtorno só. Mas as reuniões só se iniciariam no dia seguinte, terça-feira 18 de fevereiro, então tínhamos algum tempo para deixar todas as ações da forma que eles gostavam de ver e analisar, ou seja, uma fórmula ridícula de dizer para você mesmo que o que você faz está certo ou errado apenas olhando o que está no papel, basicamente a inoperância de consultores.

A segunda-feira amanheceu chuvosa, uma chuva que pedia para você ficar na cama, mas mesmo assim por volta das cinco e meia, acordei para me aprontar e iniciar aquele dia, então fiz o que precisava e sentado do meu lado da cama, estava amarrando o último calçado, quando em minha frente apareceu Ksenia, envolta apenas por um vestido todo perfurado e transparente, parecia uma tela, todo azul, com seus lindos cabelos negros soltos, como os homens gostam, uma cintura belíssima. Não sei definir como denominar aquele vestido que ela tinha, mas sei que se alinhava perfeitamente em seu corpo escultural e que se ela fosse assim à alguma festa com certeza as velhas senhoras cochichariam “pouca vergonha”, enquanto que as senhoritas ou senhoras mais novas fariam “prostituta, onde já se viu”, e os homens – com toda a certeza – não conseguiriam tirar os olhos daquele corpo caminhando silenciosamente pelo salão.

Ela colocou seu indicador em meus lábios dizendo “silêncio” e me empurrou na cama, abrindo minha cinta e minhas calças foram puxadas para baixo.

- Vamos ver como ele está. – Então o segurando em suas mãos completou. – Nossa, ele já está desse tamanho. E muito safadinho, merece um beijo.



Tomou-o em suas delicadas mãos e o acariciou e depois senti seus lábios envolvendo-o perfeitamente. Passaram-se alguns minutos magníficos e então ela perguntou, “gostou?”.

Como poderia não gostar daquilo, acordar naquele dia com preocupações que me tomariam toda a semana, e abrir os olhos sabendo que a chuva tão esperada estava vindo e tendo todo aquele tratamento surpresa. O que eu diria? Nada, afinal ela novamente colocou o indicador em minha boca pedindo silêncio.

- Eu o quero.

Completo com aquela voz sensual, sentando-se sobre meu colo ali mesmo naquela posição que eu me encontrava. O que eu podia fazer? Deixar me levar.

Seus movimentos subiam e desciam, para frente e para trás, mais harmoniosos ou mais selvagens, me enlouqueciam e parecia ser coisa de cinema. Assim fiquei por algum tempo, o tempo que eu agüentava que acredito não foi muito, pois era muito bom e fui tomado inteiramente de surpresa por Ksenia.

Quem era Ksenia? Boa pergunta, não sei se não posso dizer para você meu amigo ou ela não gostaria que eu dissesse. Apenas sei que foi um dos melhores dias que passei naquela pequena cidade.

Ora ela me mordida as orelhas ou então sussurrava algo que não sei dizer o que era, mas que me enlouquecia completamente e então eu resistia mais um pouco. Tocava em seus seios ainda cobertos por aquele vestido que nada escondia, ora tocava sua cintura tão perfeita.

Eu não agüentava mais. Já falei isto para você não? Mas sei que foi difícil agüentar todo aquele êxtase que ela me proporcionava. Imagina você acordar e receber um tratamento deste meu camarada.

- Preciso ir trabalhar, será uma semana muito importante para nós. Preciso ir. Adoraria ficar mas... – ela me interrompeu. E novamente ela fez aquele seu gesto de silêncio e disse-me. – “Você ainda não terminou”.

- Nossa! – Foi apenas o que consegui dizer.

Ela foi para o outro lado da cama, enquanto eu me levantava, imaginando que aquilo tudo era um sonho, e deitou-se completamente exuberante, de bruços, me aguardando, linda e gostosa com aquele vestido transparente que não sei descrever aqui, enlouquecendo-me ainda mais com a visão de suas costas e nádegas belas.

- Vem!



Fazer o que, a chuva que batia na janela de meu quarto parecia dizer, “não perca tempo”. E assim o fiz, escutando a voz interior. Ela me recebeu calorosamente e em poucos minutos eu novamente não resistia.

Nunca, em mais de duas décadas de trabalho naquela empresa, havia chegado atrasado, mas aquele dia foi por um bom motivo e sei que não teria qualquer problema.

No final do dia retornei para casa, esperando que ela, seja quem fosse, estivesse por lá. Depois de pegar novamente um trânsito dos infernos, cheguei por volta das 20:30 horas. Mas quando abri a porta de minha casa, apenas os móveis me aguardavam. Será que tudo isto foi uma ilusão? Não pode, não pode. Foi muito especial para ser apenas um sonho.

Será que vai se repetir?

Iuri Kosvalinsky

27.12.2015